XXXII Encontro Anual de Iniciação Científica
IX Encontro Anual de Iniciação Científica Jr.
EAIC 2023

COMPROMETIMENTO COGNITIVO LEVE EM IDOSOS HOSPITALIZADOS: PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS

Agnis Emanuele de Abreu (Fundação Araucária - UEPG), Laurieli Pereira de Oliveira, Lorena Cruziniani Zubek, Clóris Regina Blanski Grden, Lara Simone Messias Floriano, Danielle Bordin (Orientador - UEPG), e-mail: dbordin@uepg.br; agnisabreu@gmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa / Departamento de Enfermagem

Ciências da Saúde - Enfermagem

Palavras-Chave: *Idoso, Hospitalização, Cognição.*

Resumo

A pessoa idosa hospitalizada apresenta-se sugestivamente mais vulnerável ao declínio cognitivo. Objetivou-se investigar a prevalência do Comprometimento Cognitivo Leve em idosos hospitalizados e fatores associados. Através de um estudo transversal, quantitativo junto a 283 idosos internados (2020 e 2021). Coleta de dados ocorreu à beira leito, aplicou-se questionário sociodemográfico e Mini Exame do Estado Mental. Adotou-se teste qui-quadrado. Predominou-se homens, com idade entre 60 a 69 anos, com até 4 anos de estudos e casados. A prevalência do Comprometimento Cognitivo em idosos hospitalizados correspondeu a 60,8%, demonstrando associação com faixa etária, estado civil, desesperança e autopercepção em saúde negativa. Constatando-se alta prevalência do Comprometimento Cognitivo Leve em pessoas idosas hospitalizadas.

Introdução

Para a pessoa idosa a hospitalização pode atuar como preditor à condição de saúde favorecendo processos de agudização, propensão a patologias secundárias, podendo resultar em quadros de Comprometimento Cognitivo Leve (CCL). Objetivou-se avaliar a prevalência do Comprometimento Cognitivo Leve em pessoas idosas hospitalizadas e seus fatores sociodemográficos e clínicos de saúde associados.

Materiais e Métodos

Estudo transversal, quantitativo, realizado com 283 pessoas idosas hospitalizadas em hospital universitário no interior do Paraná (2020-2021). Angariou-se dados beira leito, aplicando-se questionário sociodemográfico e Mini Exame do Estado Mental. Considerou-se como variável dependente a ocorrência do CCL e como variáveis independentes as características sociodemográficas (sexo, faixa etária, estado civil, residentes domiciliares, escolaridade e profissão) e de saúde (deficiência, autopercepção em saúde, desânimo, desesperança, doença crônica não transmissível, multimorbidade, polifarmácia e desfecho). Realizou-se o teste qui-quadrado. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de ética Parecer CAAE nº 21585019.3.0000.0105.

Resultados e Discussão

A hospitalização promove uma ambientação com diminuição de estímulos sensoriais e intelectuais, declínio do estado nutricional, privação de sono, dor, polifarmacoterapia, ruptura com a realidade, rotina e ambiente como também privação familiar (SANTOS, POLTRONIERI, HAMDAN, 2018). A prevalência do CCL correspondeu a 60,8%, sendo significativamente maior em idosos acima de 80 anos, viúvos, entre aqueles que acreditam que a situação não tinha solução e pessoas idosas com autopercepção em saúde negativa (p<0,05) (Tabela 1).

Tabela 1. Prevalência de CCL em pessoas idosas internadas, segundo características sociodemográficas e de saúde. Ponta Grossa, Paraná, 2020-2021 (n=283).

Comprometimento Cognitivo Leve				
Variáveis	**Sem n (%)**	**Com n (%)**	**Total n (%)**	**p valor**
CCL	111 (39,2)	172 (60,8)	283 (100)	
Faixa Etária				
60 – 69 anos	70 (63,1)	81 (47,1)	151 (53,4)	**0,04**
70 – 79 anos	34 (30,6)	59 (34,3)	93 (32,9)	0,07
≤80 anos	7 (6,3)	32 (18,6)	39 (13,8)	**<0,001**
Estado Civil				
Casado	63 (56,8)	86 (50,0)	149 (52,7)	0,13
Viúvo	21 (18,9)	59 (34,3)	80 (28,2)	**0,008**
Divorciado	17 (15,3)	15 (8,7)	32 (11,3)	0,13
Solteiro	10 (9,0)	12 (7,0)	22 (7, 8)	0,39
Autopercepção da saúde				
Positiva	82 (73,9)	101 (59,4)	183 (65,1)	**0,01**
Negativa	29 (26,1)	69 (40,6)	98 (34,90	
Acredita que sua situação não possui solução				
Não	102 (91,9)	131 (77,9)	233 (82,9)	**0,001**
Sim	9 (8,1)	39 (22,9)	48 (17,1)	

Conclusão ou Conclusões

Houve alta prevalência do CCL associada à longevos, viuvez, autopercepção negativa em saúde e desesperança. Demonstra-se o papel fundamental do rastreio cognitivo multiprofissional hospitalar na detecção precoce e manipulação de estratégias preventivas e estimuladoras da capacidade cognitiva.

Agradecimentos

À Fundação Araucária (BIC/Fundação Araucária) e ao projeto de Pesquisa Ciencldade. SANTOS, B. P.; POLTRONIERI, B. C.; HAMDAN, A. C. Associação entre declínio cognitivo e funcional em idosos hospitalizados, uma revisão integrativa. **Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional**, v. 2, n. 3, p. 640-650, 2018.